

08-04-2020

COVID-19 e a SAÚDE dos TRABALHADORES

Luís Henrique Leão

[Psicólogo. Professor da Univers. Federal do Mato Grosso]

Momentos de crise fazem aparecer o que o humano tem de melhor e de pior. Nossas luzes, nossas sombras. As respostas dadas à pandemia de COVID-19, por setores das sociedades, empregadores, governantes, políticos e religiosos escancaram o espetáculo das contradições humanas, conflitos de interesses, luta de classes e valores morais em franca oposição.

Ao passo que diferentes setores da sociedade civil se organizam para atender necessidades evidentes de grupos mais frágeis da sociedade (organizando mutirões de levantamento de necessidades urgentes de água, comida, materiais de higiene, entre outros), setores do empresariado temem a perda dos lucros e organizam passeatas para convocar trabalhadores, para manter sua produção, e governos divergem em tendências distintas de medidas sanitárias de controle da epidemia. Dentre tantas coisas relevantes que esse momento manifesta, uma delas é já bem conhecida por nós, infelizmente: um certo esquecimento da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

As homenagens aos profissionais da saúde, inegavelmente importantes, não são suficientes para protegê-los em seus ambientes e processos de trabalho. Mas, não me refiro apenas aos profissionais de saúde, segurança, entre outros, da linha de frente do combate à epidemia e trabalhadoras domésticas, cuidadores em *homecare*, entre outros.

Independente do setor, de modo geral, percebe-se um vazio, um vácuo que se agudiza agora. A ausência de discursos e iniciativas, nas cenas públicas, meios de comunicação e nas tônicas discursivas dos tomadores de decisão, para proteger a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras nas diferentes áreas.

Se a saúde das populações é banalizada - em manifestações concretas de uma tanatopolítica visível - mais ainda o é a saúde dos trabalhadores.

Além do impacto financeiro do momento, certamente, se amplificam riscos nos ambientes de trabalho - que em sua maioria já são insalubres e sem as devidas proteções coletivas - e multiplicam-se os possíveis efeitos sobre a saúde mental.

Diante da crise, algumas medidas são tomadas: *home office* para setores do funcionalismo público, alguns trabalhadores são colocados em férias coletivas, outros ameaçados de perder emprego se fizerem isolamento e ainda outros são simplesmente descartados. Uma massa é simplesmente deixada para morrer. Por outro lado, quais as medidas e as estratégias de proteção dos trabalhadores nesse momento? Vemos pouca disposição em reorganizar os processos de trabalho, mudar os ritmos da produção, jornadas de trabalho e tomar medidas que envolvam mudanças em escalas de equipes, etc. Quando se faz, se faz para manter intacta a produção.

Iniciativas mais globais como as da Organização Internacional do Trabalho, reiteram os padrões e legislação de proteção do trabalho nesse tempo.

No Brasil, se escancaram as características de uma sociedade marcada por trabalho escravo e com discursos ainda fortemente escravocratas.

O documento da OIT é um bom alerta: momentos de crise são para reafirmar direitos humanos e ao trabalho digno e não para negá-los. Negar esses direitos é um grave risco à saúde dos trabalhadores, por isso, proteger a saúde dos trabalhadores nesse tempo vai além de fornecer equipamentos de proteção aos da linha de frente, mas repensar o modelo social na direção da geração de empregos mais sustentáveis, saudáveis e dignos, pensar alternativas para a imensa gama de pessoas na informalidade, no trabalho precário, etc. Mais ainda pensar em ações voltadas para aqueles em situação de não-trabalho e vulneráveis nos bolsões de pobreza ou nos atuais guetos de imigrantes espalhados no território brasileiro. Bom, o certo é que podemos aproveitar esse momento porque vemos atualmente a falácia do Estado mínimo e das tônicas neoliberais (como golpe de Kill Bill no capitalismo - como bem disse Zizek) incapazes de solucionar essa grave crise; vemos também uma sociedade que privilegia o lucro em detrimento da vida, com muitas fragilidades para se proteger diante de situações de caos. Quem sabe, esse momento sirva também para aumentar nossa consciência sanitária e motivar mais lutas por saúde, particularmente, dos trabalhadores e trabalhadoras!

■ ■ ■

Citações

- Zizek, S. El coronavirus es un golpe al capitalismo a lo Kill Bill.. In: ASPO. Sopa de Wuhan. 2020, p.21-28.
- ILO Standards and COVID-19 (coronavirus). 23 March 2020 - Version 1.2

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.